

5º do país

Quase metade da população em Sergipe está na linha da pobreza

Mapa elaborado pela FGV aponta que, no estado, 48,7% da população tem renda per capita mensal de até R\$ 497

O Mapa da Nova Pobreza 2021, divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), aponta que Sergipe tem um percentual de 48,17% da sua população com renda domiciliar per capita de até R\$ 497 mensais. Isso significa que quase metade dos sergipanos dispõe de menos de meio salário mínimo para passar o mês. No país, o estado é o quinto na linha da pobreza. Sergipe tem o quarto pior índice do Nordeste. **URBANO/PÁGINA A6**

Em Sergipe

Pobreza atinge 48,17% da população sergipana

■ QUASE METADE DOS SERGIPANOS TEM MENOS DE MEIO SALÁRIO MÍNIMO PARA PASSAR O MÊS. NO PAÍS, O ESTADO É O 5º NA LINHA DA POBREZA

O Mapa da Nova Pobreza 2021, divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) na última quarta-feira (29), aponta que Sergipe tem um percentual de 48,17% da sua população com renda domiciliar per capita de até R\$ 497 mensais. Isso significa que quase metade dos sergipanos dispõe de menos de meio salário mínimo para passar o mês. No país, o estado é o quinto na linha da pobreza.

Conforme o estudo da FGV, os quatro estados brasileiros em situação pior do que Sergipe são: Maranhão (57,90%), Amazonas (51,42%), Alagoas (50,36%) e



CONFORME A FGV, OS QUATRO ESTADOS EM SITUAÇÃO PIOR DO QUE SERGIPE SÃO: MARANHÃO, AMAZONAS, ALAGOAS E PERNAMBUCO

Pernambuco (50,32%).

• No país

O contingente de pessoas com renda domiciliar per capita de até R\$ 497 atingiu 62,9 milhões de brasileiros em 2021, cerca de 29,6% da população total do país. "Este número em 2021 corresponde a 9,6 milhões a mais que

2019, quase um Portugal de novos pobres surgidos ao longo da pandemia. A pobreza nunca esteve tão alta no Brasil quanto em 2021, desde o começo da série histórica em 2012. Demonstramos neste trabalho que 2021 é ponto de máxima pobreza dessas séries anuais para uma variedade de coletas amostrais, conceitos de renda, indicadores e linhas de pobreza testadas", explicou o economista Marcelo Neri, diretor da FGV Social.

Segundo Neri, "além da medição da pobreza brasileira agregada e suas variantes, conferimos especial atenção à composição geográfica da pobreza para localizar os estoques e os fluxos de pobreza no território brasileiro. A

Unidade da Federação com menor taxa de pobreza em 2021 foi Santa Catarina (10,16%), e aquela com a maior proporção de pobres foi Maranhão (57,90%). Lançamos mão de novas possibilidades de segmentar o país em 146 estratos espaciais: aquele com maior pobreza em 2021 é o Litoral e Baixada Maranhense, com 72,59%. Já a menor está no município de Florianópolis, com 5,7%", disse.

ajn⁰

Leia mais, entenda e opine
Acesse:
www.ajn1.com.br